

Informe econômico

Publicação do Curso de Ciências Econômicas/UFPI

Ano 11 / Nº 18

Outubro/Novembro/Dezembro/2008

- 2 Os economistas e a apologia contemporânea do mercado
Samuel Costa Filho
- 5 Discriminação e precariedade do trabalho feminino no Brasil-1996/2006
Rosa Irlândia do Nascimento e José Lourenço Candido
- 9 A inserção das mulheres no mercado de trabalho
Adiane C. do Nascimento
- 10 Economia, Brasil: Conversando
Entrevista - Luiz Carlos Rodrigues Cruz 'Puscas'
- 15 Políticas Públicas e Ações Afirmativas nas Universidades
Solimar Oliveira Lima
- 17 Liberalismo, comunitarismo e a abordagem das capacidades de Amartya Sen
José Sergio Duarte da Fonseca
- 18 O dia que o mundo não acabou *ainda*
Antonio Carlos de Andrade
- 19 Os caminhos da crise
Márcio Braz
- 22 Evolução do ensino de economia e a necessidade da reforma curricular
Fernanda Rocha Veras e Silva
- 26 Distribuição dos recursos do PRONAF: Investimento entre os diferentes Estado e identificação do perfil dos beneficiários
Márcia Aparecida Paiva Silva, Aracy Alves de Araújo e João Eustáquio de Lima
- 28 Ocupação econômica e dinâmica do mercado de terra em Palmeira do Piauí-PI
Edson Chaves Ferreira e M^º do Socorro Lira Monteiro
- 30 Tarifas bancárias
Zilneide O. Ferreira

Editorial

Informe: todos estávamos com muita saudade sua. Mas agora está de volta; seguirá cumprindo o seu papel. Um lugar de elaboração de pensamento tal o Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) é a medida do que publica; publicações, claro, de seus corpos acadêmicos em permanente ação.

Este Informe Econômico é um exemplo dos melhores de comunicação dos estudos realizados em nosso meio acadêmico. Ancorado no Departamento de Ciências Econômicas (Decon), há mais de uma década vem atualizando horizontes de leitura na temática de acento econômico, permeado, todavia, de textos constituídos em diálogos polissêmicos com áreas afins no campo das chamadas Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades.

É, assim, uma possante ferramenta em nosso dia-a-dia. É o texto do professor que acabou de partilhar suas idéias na sala-de-aula e do estudante que há pouco descobriu o quanto é valioso sentir a concretude de suas formulações de pesquisa relatadas ao grande público e perenizadas em proveito da formação de massas críticas em quaisquer temas.

O presente número apresenta uma variedade de desenvolvimentos temáticos bastante atuais, além de recorrentes. Questões mais gerais que gravam a presente conjuntura, a exemplo da crise dos últimos meses que vem produzindo nós na cabeça de milhões de viventes, inclusive daqueles a que chamamos, pelo pensar de seu ofício, de economistas. Mais: políticas públicas de sentido econômico; ensino de economia; trabalho e mercado de trabalho; mercado de terras: entre outros, são objeto de vários de seus artigos.

Esta edição flagra substanciosos fragmentos de entrevista com o vice-diretor do CCHL, Luiz Carlos Rodrigues Cruz, "Puscas", professor de economia. Trata-se de uma conversa amena e muito necessária para recuperar o senso crítico, inclusive ante a citada crise do capitalismo, e também dos dilemas da universidade pública do presente, notadamente daquilo que identifica como algo insuportável: o travamento dos grandes debates pelo exacerbamento do individualismo como atitude parteira da não-militância inteligente de muitos atores acadêmicos.

Que este Informe tenha vida longa; que permaneça esta versão em papel, mas que já se faça uma para o chamado "meio eletrônico". Que nunca se feche, negando suas páginas às colaborações assentadas em referenciais plurais.

Tendo visto a presente edição por primeiro, nunca quereremos ser o último a ler as edições futuras.

Fonseca Neto, diretor do CCHL

"Marx não regressará como uma inspiração política para a esquerda até que se compreenda que seus escritos não devem ser tratados como programas políticos nem como descrições duma situação real do mundo capitalista de hoje, mas sim como um caminho para entender a natureza do desenvolvimento capitalista."

cobrança das mesmas e os bancos não poderão mais cobrar tarifas, como, por exemplo, para 10 folhas de cheques, 2 extratos ou 4 saques por mês, bem como, dentre outras medidas, tornou obrigatória a criação de pacotes com nomenclaturas padronizadas de serviços para que os clientes possam compará-los.

Bem, o fato é que ninguém está livre deste ônus, pois, os bancos se tornaram praticamente indispensáveis; é quase impossível viver num mundo capitalista sem ter uma conta corrente. Mas, não devemos esquecer também que, pelas novas regras, estas tarifas podem ser reajustadas semestralmente e que, com certeza, novas estratégias serão adotadas para compensar possíveis perdas com essa fonte de receitas. Devemos ficar atentos às novas regras e comparar os valores cobrados pelos diferentes bancos e pelos diferentes pacotes, uma vez que um dos objetivos dessa regulação é aumentar o grau de transparência das informações para, com isso, os clientes terem melhores condições para a tomada de decisão. Isso é importante, principalmente quando da escolha de um dos pacotes de tarifas disponibilizados pelo banco em que temos conta, pois, podemos estar pagando por serviços que nunca iremos utilizar. Quem tiver interesse nestas regras e na lista das tarifas de todos os bancos, o próprio Banco Central, assim como a FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos, as têm disponíveis na internet.

¹ Economista e mestrandá em Ciência Política/UFPI

Expediente:

INFORME ECONÔMICO

Ano 11 - Nº 18 - Out/Nov/Dez/2008

Reitor: Prof. Luiz de Sousa Santos Junior

Diretor CCHL: Prof. Antonio Fonseca Neto

Chefe DECON: Prof. Samuel Costa Filho

Coordenadora do Curso:

Profa. Fernanda Rocha Veras e Silva

Coordenador do Projeto Informe Econômico:

Prof. Solimar Oliveira Lima

Coordenação da Publicação e Diagramação:

Econ. Enoisa Veras

Projeto Gráfico: MHeN

Jornalista Responsável:

Prof. Paulo Vilhena - DRT-PI/653

Endereço para Correspondência:

Universidade Federal do Piauí - CCHL

Campus Ininga - Teresina-PI - CEP.:64.049-550

Fone: 86 215-5788 / 5789 / 5790 - Fax.: 86 215-5697

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: Gráfica UFPI



Universidade Federal do Piauí

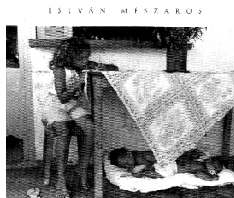
EDUCAÇÃO
CIENTÍFICA
ARTE
INCLUSÃO
SOCIAL

DICAS DE LIVROS¹ do prof. Puscas



Livro: Bom Combate
Autor: César Benjamin
Editora: Contraponto

Há muitos anos o governo brasileiro arrecada mais em impostos do que gasta com salários, custeio e investimento. Tem superávit primário. O déficit só aparece quando agregamos as despesas com o pagamento de juros ao capital financeiro. Como a lei não prevê nem admite a compressão destas despesas, mas sim das demais, ela poderia chamar-se Lei da Prioridade do Uso de Recursos Públicos para Pagamentos aos Bancos, ou Lei que Oficializa que Educação e Saúde São Menos Importantes que Bancos, ou Lei que Declara Intocáveis os Lucros do Sistema Financeiro, Nacional e Estrangeiro, Mesmo às Custas de Cortes em Atividades Essenciais, ou simplesmente Lei do Mais Forte - nomes que, pelo menos, teriam o mérito de abrir o debate. (p.12)



Livro: A Educação para além do Capital
Autor: István Mészáros
Editora: Boitempo

A EDUCAÇÃO
PARA ALÉM DO CAPITAL

(...) a dinâmica da história não é uma força externa misteriosa qualquer e sim uma intervenção de uma enorme multiplicidade de seres humanos no processo histórico real, na linha da "manutenção e/ou mudança - num período relativamente estático, muito mais de "manutenção" do que de "mudança", ou vice-versa no momento em que houver uma grande elevação na intensidade de confrontos hegemônicos e antagônicos - de uma dada concepção do mundo que, por conseguinte, atrasará ou apressará a chegada de uma mudança social significativa. (p.50)

¹ A cada número do Informe Econômico, professores(as) irão dar suas dicas de leitura.